

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESPAÇO E SUAS DIVERSAS ABORDAGENS¹

Olga Cardoso da Silva
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
- UNIMONTES (olgageo1@yahoo.com.br)

Marcelo Ramos Ferreira
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
- UNIMONTES (mrramos10@yahoo.com.br)

Mariângela Rodrigues Lima
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
- UNIMONTES
(mariangelarodrigueslima@yahoo.com.br)

Resumo

Muitos autores da geografia utilizaram, apropriaram e disseminaram diferentes conceitos de espaço de acordo com o contexto histórico que viviam e produziam seus estudos. Desta forma, será apresentado neste artigo alguns discussões sobre o conceito de espaço na visão de diferentes autores da geografia. Os estudos sobre a evolução do pensamento geográfico ou epistemologia² da Geografia ajudam a entender o caminhar geográfico desde os primórdios, passando pela consolidação e reconhecimento da geografia enquanto ciência e por fim ajudam a definir a geografia tal como hoje ela é: Ciência do Espaço.

Palavras Chaves: Espaço

Introdução

Não se sabe ao certo o princípio da ciência geográfica, mas é evidente que a Geografia sempre fez parte da vida do homem. Na obra *Pensar e Ser em Geografia*, Moreira (2007) destaca as características da geografia em períodos distintos, revelando que cada época da história tem uma forma própria de geografia.

Conforme Santos (1986), a Geografia, enquanto ciência social foi a que “desgraçadamente” mais demorou em definir seu objeto, e passou por muito tempo a

¹ Este artigo é resultado do relatório de pesquisa desenvolvida durante a disciplina Epistemologia da Geografia do Programa de Pós- Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros-PPGEO.

² Sobre Epistemologia da Geografia, consultar obras do Professor Doutor Oswaldo Bueno Amorim Filho.

negligenciar esse problema. Somente no século XX a geografia consagra-se como ciência do espaço e o geógrafo como especialista de sua organização. Destaca-se "A imagem de uma ciência colada no espaço e ao mapa que se firmou na mente dos homens como traço identitário da geografia" (MOREIRA, 2007).

Portanto, o objeto da geografia é o espaço geográfico, que encontra-se em constante transformação em função de uma sociedade cada vez mais dinâmica e complexa. O espaço passa a ser então conceito chave da geografia (CORRÊA, 2001).

Assim como diversas palavras, a palavra espaço possui múltiplos usos e é utilizada por diversas ciências. Na geografia, a palavra espaço foi empregada com diversos sentidos ao longo da História.

Desenvolvimento

Uma das primeiras abordagens e definições de espaço foi realizada por Aristóteles. Para Aristóteles, filósofo da antiga Grécia, o espaço era a inexistência do vazio e lugar como posição de um corpo entre outros corpos, sendo assim, ignorava o homem como constituinte do espaço, embora, considerava uma importante estrutura do espaço geográfico - a localização (MOREIRA, 2007).

No século XVIII tem-se a contribuição de Kant, que entendia o espaço como uma representação necessária a priori, que serve de fundamento a todas as percepções exteriores, o local onde ocorrem os fenômenos. Para Kant nada pode ser representado sem espaço e é por meio dele que se realiza a sistematização das coisas exteriores. Pode-se dizer que até Kant, a geografia trabalha com a noção de superfície terrestre. Com ele e a partir dele, superfície terrestre passa a ser espaço (MOREIRA, 2007).

La Blache defendia a ideia de que a geografia deveria estudar os lugares, não os homens. O espaço é o local onde existe e acontece a coabitação do homem e da natureza.

No entanto, em Ratzel o espaço transforma-se, através da política, em território, em conceito chave da Geografia. Para Corrêa (2001) outra abordagem muito presente é a do

conceito de Espaço Vital que considera o equilíbrio entre a população e os recursos ali disponíveis, ou seja, aquelas populações que dispusessem de melhor espaço vital estariam mais aptas a se desenvolver e a conquistar outros territórios.

Em Hartshorne o espaço é absoluto, sendo assim a área está relacionado aos fenômenos dentro dela e somente naquilo que ela os contém em tais localizações. Desta forma, o conceito de espaço é empregado no sentido de área (HARTSHORNE, 1978). Sobre as contribuições de Pierre Monbeig, destaca-se os fatos geográficos, sua localização e interação, ou seja, os complexos geográficos revelados pela paisagem, com destaque para o papel da técnica e a organização do espaço, entendido como fruto do trabalho na produção da paisagem (BRAGA, 2007).

Na década de setenta destaca-se as contribuições de Lefebvre, que considera o espaço como locus da reprodução das relações sociais de produção. Nesse sentido, Lefebvre (1976) entende o espaço geográfico como produto da sociedade, fruto da reprodução das relações sociais de produção em sua totalidade. O autor trabalhou com quatro abordagens do conceito de espaço: espaço como forma pura; espaço como produto da sociedade; espaço como instrumento político e ideológico e o espaço socialmente produzido, apropriado e transformado pela sociedade.

Para Tuan (1980) existem vários tipos de espaço, um espaço pessoal, outro grupal, onde é vivida a experiência do outro, e o espaço mítico-conceitual que extrapola para além da evidência sensorial e das necessidades imediatas e em direção a estruturas mais abstratas.

Corrêa (2001) destaca em seus estudos três abordagens do espaço: primeiro, o espaço absoluto, que considera o espaço em si, segundo, espaço relativo, que considera a distância e o terceiro o espaço relacional, na qual o objeto existe em contato com os outros. Nessa perspectiva, as três abordagens não são excludentes e sim complementares.

Moreira (1982) entende o espaço geográfico como estrutura de relações sob determinação do social; e a sociedade vista com sua expressão material visível, através

da socialização da natureza pelo trabalho. É uma “totalidade estruturada de formas espaciais”.

Já a contribuição de Soja (1993), importante autor da geografia norte Americana, vai no sentido de compreender a dialética sócio-espacial (com base em Gramsci) e a espacialidade, entendida como espaço socialmente produzido, ao mesmo tempo físico, mental e social. Para Soja, o ser humano já é em si espacial, onde distância e relação seriam os pares dialéticos do ser.

Destaca-se também as contribuições Paul Claval na definição de espaço, o autor enfatiza que a cultura é a ordem simbólica e o espaço é onde ocorrem as manifestações. Sendo assim, a cultura é herança da comunicação, com papel fundamental da palavra, que transforma o espaço cultural em espaço simbólico (CLAVAL, 1999).

Sobre a falta de preocupação com o conceito de espaço Harvey (2006) destaca Marx, Marshall, Weber e Durkheim, pois davam prioridade em seus estudos sociais ao tempo e à história e não ao espaço e à geografia, e, quando tratavam do espaço e da geografia, tendiam a considerá-los de modo não problemático, enquanto contexto ou sítio estável para a ação histórica (HARVEY, 2006).

Para Harvey (2015) o espaço é uma palavra-chave, que pode ser avaliado a partir de uma divisão tripartite: espaço absoluto, espaço relativo e espaço relacional.

Outra abordagem de espaço muito importante é a do professor Milton Santos (1986) que influenciado pelas ideias de Lefebvre, enfatiza que o espaço é resultado da inseparabilidade entre sistemas de objetos e ações, "seria então o espaço, uno e múltiplo, por suas diversas parcelas, e através do seu uso, é um conjunto de mercadorias, cujo valor individual é função do valor que a sociedade, em um dado momento, atribui". Desta forma:

O espaço não pode ser estudado como se os objetos materiais que forma a paisagem tivessem uma vida própria, podendo, assim explicar-se por si mesmos. Sem dúvida, as formas são importantes. Essa materialidade sobrevive aos modos de produção que lhe deram origem ou aos momentos desses modos de produção. (SANTOS, 1996, p.105)

Contudo, é possível perceber que na visão de Milton Santos, no mundo de hoje, é impossível ao homem comum apontar as obras da natureza e as obras dos homens.

A geografia é a ciência do espaço, produzido e transformado a todo momento para atender as necessidades do homem. Segundo Carlos (2003, p.85) "a reprodução do espaço enquanto produto social é produto histórico e, ao mesmo tempo, realidade presente e imediata. Esta se realiza no cotidiano social e aparece como forma de ocupação, utilização de determinado lugar".

Sobre o materialismo histórico-geográfico Soja (1993, p.58) destaca :

"O materialismo Histórico-geográfico é muito mais do que um levantamento de resultados empíricos através do espaço ou do que a descrição das restrições e limitações espaciais da ação social ao longo do tempo. É uma convocação irresistível para uma reformulação radical da Teoria Social Crítica como um todo, do marxismo ocidental empírico, e das muitas maneiras diferentes como encaramos, conceituamos e interpretamos não apenas o espaço em si, mas toda a gama de relações fundamentais entre o espaço, o tempo e o ser social. em todos os níveis de abstração"

Percebe-se a valorização do espaço, do tempo e do ser social enquanto conjunto e complementares. Para Spósito,(1988, p. 7):

"O corte no tempo, sem recuperação da história, conduz ao estudo de um espaço estático, de uma cidade apenas formal. É preciso considerar todas as determinantes econômicas, sociais, políticas e culturais, que no correr do tempo, constroem a cidade, se queremos entendê-la na dinâmica de um espaço que está em constante estruturação, respondendo e ao mesmo tempo dando sustentação às transformações engendradas pelo fluir das relações sociais."

Nessa perspectiva, o espaço é o resultado cumulativo de todas as ações praticadas pelo homem ao longo do tempo, dando origem a diferentes paisagens. Não se compreende o espaço em sua totalidade sem a reflexão dialética espaço x tempo. A dialética ajuda na compreensão da organização social e dos resultados da ação dos diversos agentes sociais no espaço geográfico.

Para se entender o espaço geográfico em construção é necessário compreender a dialética espaço-tempo. É a partir de Kant que o tempo e o espaço passam a ser categorias filosóficas fundamentais para a compreensão da realidade. "Sem estas a existência não seria possível porque não se pode conceber nada antes, depois ou mesmo sem tempo e espaço" (SPOSITO, 2004).

Segundo Santos (1980) a acumulação do tempo histórico permite-nos compreender a atual organização espacial, sendo o espaço a acumulação desigual de tempos e é essa acumulação desigual que torna cada lugar único. A paisagem é assim construída pela diversidade de ações concretizadas no espaço.

Desta forma, o tempo e o espaço representam a forma objetiva da matéria, tempo, espaço e matéria estão ligados, sendo a natureza dessa relação um tema central na história e na filosofia da ciência (SOJA, 1993).

Considerações Finais

No estudo Geográfico é muito comum recorrer a textos e livros abordando o conceito de espaço na visão de diversos autores como (Ratzel, Milton Santos, Sposito, Rui Moreira e outros). Estes autores, assim como todos os autores mencionados neste artigo, dedicaram muitos estudos na tentativa de definir esse conceito, apesar desse termo não ser exclusivo da ciência geográfica.

Desta forma, observou-se que o conceito de Espaço é um conceito chave para a Geografia. Para Sposito (2004) cada corrente geográfica e seus respectivos representantes deram maior ou menor importância aos conceitos geográficos, dentre eles o espaço, cada uma abordava o conceito da forma que mais lhe atendia no momento.

Sendo assim, "Se na geografia chamada "tradicional" o espaço não é um conceito-chave, ele comparece na obra de Ratzel encerrando" as condições de trabalho, quer naturais, quer aquelas socialmente produzidas. (SPOSITO , 2004)

Em síntese os estudos dos conceitos geográficos permeiam discussões profundas e complexas, mas é necessário entender que as diferentes abordagens do conceito de espaço foram fundamentais na construção do conceito tal como hoje se conhece ou se define, sendo , fundamentais para a consolidação da geografia enquanto ciência num mundo em constante transformação.

Referências Bibliográficas

BRAGA, R. M. **O espaço geográfico: um esforço de definição**. São Paulo: Geousp, 2007.

BUZAI, Gustavo Daniel. **Geografía Global: el paradigma geotecnológico y El espaciointerdisciplinario em La interpretación Del mundo Del siglo XXI**. Buenos Aires: Lugar, 2004. 224 p.

CARLOS, A.F.A. 2003. A cidade. ed 3ª. São Paulo: Contexto.

CLAVAL, P. **A Geografia Cultural**. Florianópolis: UFSC, 1999.

CORRÊA, R. L.Espaço, um conceito chave. In:CASTRO, I. E de, GOMES, P.C da C. **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: BertrandBrasil, 2001.

HARTSHORNE, R. **Propósitos e natureza da Geografia**. São Paulo: Hucitec, 1978

HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2006.

HARVEY, D. **O espaço como palavra chave**. Rio de Janeiro:GEOgraphia Vol. 14, No 28, 2012. Acesso em 18 maio. 2015.

LEFEBVRE, H. **Espacio y Política**. Barcelona: Península, 1976.

MOREIRA, Ruy. Repensando a Geografia. In: SANTOS, M. (Org.). **Novos rumos da Geografia brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1982.

MOREIRA, R. **Pensar e ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2007.

SANTOS, M. **Pensando o Espaço do Homem**. São Paulo: Hucitec, 1980.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. São Paulo: HUCITEC,1986.

SOJA, E.W. **Geografias Pós- Modernas: A reafirmação do espaço na teoria social crítica**. Rio de Janeiro. Zahar, 1993.

SPÓSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1988.

SPÓSITO, S.E. **Geografia e Filosofia: Contribuição para o pensamento geográfico**. Editora. UNESP. São Paulo, 2004.

TUAN, Y-Fu. **Topofilia**. São Paulo: Difel, 1980.